FICHA SOCIAL N.º: 86

INFORMANTE: J.B.R.

IDADE: 79 anos

SEXO: Masculino

ESCOLARIZAÇÃO: Analfabeto

LOCALIDADE: Barbalha

PROFISSÃO: agricultor

DOCUMENTADORA: Francisca Idelzuite Peixoto

TRANSCRITOR: Welson Gomes Pires

DIGITADOR: Welson Gomes Pires

DURAÇÃO: 28 minutos

DOC: Qual o seu nome completo?

INF: o meu"

DOC: É.

INF: é J.B.R.,

DOC: Qual a data do nascimento?

INF: o meu"

DOC: Sim.

INF: nasci no dia dezoito de dezembro de vinte,

DOC: Qaul o seu grau de instrução?

INF: eu num istudei im canto níum,

DOC: O senhor nunca freqüentou escola, né?

INF: não' eu frequentei mais aí:: (+) demorei pôco tempo' (incompreensível),

DOC: Não aprendeu nada?

INF: nada' num aprendi nada,

DOC: Onde o senhor nasceu?

INF: (incompreensível) no Sítio Santo Antonio' Distrito de Arajara,

DOC: É município de Barbalha?

INF: é município de Barbalha,

DOC: Quanto tempo faz que vive aqui?

INF: eu" (+) eu mim mudei praqui em cinquentei oito,

DOC: Cinquenta e oito, fica bem pertinho do sítio onde o senhor nasceu, nunca saiu dessa região, né?

INF: não' saí,

DOC: Aqui do pé da serra do Araripe?

INF: foi só aqui mehmo do Santo Antôin ao Melo,

DOC: O nome do seu pai?

INF: é B.' (+) B.R./ era da Silva né" aí a (incompreensível) né"

DOC: B.R.S. o nome do seu pai. Onde ele nasceu?

INF: lá também,

DOC: No mesmo sítio, né?

INF: mehmo sítio,

DOC: E a sua mãe, nasceu aí também?

INF: foi,

DOC: Como era o nome dela?

INF: A.F.J.,

DOC: O senhor trabalha?

INF: eu trabalho,

DOC: Qual a profissão?

INF: agricultura,

DOC: Qual o seu estado civil? Se é casado...

INF: sô.

DOC: Tem filhos?

INF: tenho,

DOC: O senhor lembra a idade deles?

INF: só de/ só de um' acho que é dizessete ano,

DOC: Dezessete anos. Todos eles estudam?

INF: istudam (+) (incompreensível) dizessete vai (+) tá no no grau (incompreensível) pra sai proto canto,

DOC: Já ta na/ já vai pra oitava né?

INF: já tá na oitava,

DOC: Qual é o nome deles, o senhor sabe todos, né?

INF: J.M.,

DOC: J.M., e os outros?

INF: usotro é: (+) um: é: C.' V (++) e a ota a ota M.M.,

DOC: M.M. O senhor costuma ver televisão?

INF: muito pôco (+) muito pôco mehmo,

DOC: Gosta de ouvir rádio?

INF: gosto' rádio eu gosto,

DOC: Qual o horário que o senhor ouve rádio?

INF: mais é: na voiz do Brasil,

DOC: Na voz do Brasil?

INF: é.

ENTREVISTA

DOC: E que programa o senhor prefere? Os programa aqui da região?

INF: (incompreensível) o certo era a voz do Brasil,

DOC: A voz do Brasil. E o senhor entende alguma coisa além do que eles falam?

INF: não' é muito pôco' (incompreensível) muito pôco,

DOC: O senhor lê jornal?

INF: eu"

DOC: Ah sim, se não sabe ler é claro que não, desculpe. Gosta de festa assim?

INF: (incompreensível) muito pôco' muito pôco mehmo' gosto do jeito (incompreensível) sô o home da minha casa,

DOC: Da roça, né?

INF: é,

DOC: E a exposição do Crato, o senhor costuma ir?

INF: (incompreensível) dimais,

DOC: Gosta da exposição, né?

INF: gosto,

DOC: Gosta de vaquejada?

INF: não,

DOC: Por aqui quase num existe isso, né?

INF: não,

DOC: E de forró?

INF: forró também não,

DOC: Festa de São João?

INF: gosto' essa daí eu gosto,

DOC: E senhor já se sente velho?

INF: eu já,

DOC: Já?

INF: já me sinto infadado' já me sinto infadado que a a a luta queu faço (+) eu/ anoiteceu/.../

П

DOC: É pesada, né?

INF: é' num saio da minha casa pa í assistí NEM um jogo (+) porque só inda assisto a voiz/ o jogo do Brasil seno no dia (incompreensível) mais anoiteceu' num é mais eu' num é mais eu,

DOC: O senhor gosta de futebol?

INF: gosto,

DOC: Pratica algum exercício físico?

INF: não,

DOC: Só a caminhada mesmo?

INF: só a caminhada mehmo' só a caminhada mehmo' ((baixa o tom de voz)) num vô lhe aumentá' dizê o queu num faço' só digo o queu faço,

DOC: Costuma ir à igreja?

INF: custumo,

DOC: Bom, agora eu gostaria que o senhor adiantasse aqui sobre essa festa que o senhor conhece tão bem aí da serra do Araripe, aquela reunião que teve todos os anos lá na na...

INF: lá no Orto,

DOC: É.

INF: essa daí/ essa daí tá cuns/.../

DOC: Essa que o senhor gosta, né?

 \prod

INF: é' go:sto (+) (incompreensível) E.M' T' D' cinco aí PURque (+) O dotô (+) que foi quem levô toda história dali foi ele,

DOC: Quem é o doutor?

INF: o dotô (incompreensível)' U.B.,

DOC: Sim.

INF: e parente aqui do do (incompreensível) né" aí: tomô de conta mair nóis (+) qué dizê qui trêis (+) (incompreensível) dos cinco já passô trêis' porque DIze/ eles disseram aí (+) que o dotô só dá fé de mim' NÃO' num é isso não' porque o dá história quem contô e sabia foi ele,

DOC: A história do começo, né?

INF: é' do comecim' aí: eu convidei ele (+) ele mandô me chamá lá no iscritório dele' eu fui contei a história' e da história ele feiz um bucado de verso,

DOC: Ele é chefe do IBAMA aqui da região, né?

INF: é' é' aí no dia sete/ aí eu convidei ele/ ponto dotô' minha história tá contada' agora eu quero a presença do sinhô lá nesse dia (+) tá certo seu J. eu vô' vai mehmo dotô' vô' aí justamente foi' aí purque o home chega lá e: me procura' cadê J." tá (incompreensível) aculá' eu vẽum' recebo ele e tudo' aí esses trêis ficaram dizendo que se afastaram da festa num sei o que' o dotô só dá fé de mim lá' olha mais essa é uma bestêra muito grande' aí fico eu e/ fico eu e D.' aí eu convidei uma moça (incompreensível) L.' aí ela ficô (+) tumano de conta lá mais nóis' mais (incompreensível) da irmola que arrente tira' lá vais café' lá vai açúca' lá vai água' lá (+)/ tem as caxa d'água pa gente lavá/ ninguém passa sede lá né' (incompreensível) bibida nium leva pra vendê (incompreensível) daqui aculá tem gente que bebe (incompreensível),

DOC: Num vai leva, né? E como foi que começou essa essa devoção, essa cruz lá, como foi?

INF: sabe como foi" foi sobre ũa ũa (incompreensível) que vinha do nosso tempo' que a senhora quié mair nova do que eu,

DOC: Um pouquinho só, né"

INF: e agora em/ agora em dezembro vô completá setentei oito ano' já tem essa data, ((risos))

DOC: Não.

INF: AÍ o véi (incompreensível) feiz a promessa (+) se caso (+) a queda duesse (+) num chegasse atingí (incompreensível)' então' se todo tempo quando ele pudesse' num tava fazeno (incompreensível) pra butá naquele olho' aí pronto ficô a promessa feita (+) aí nesse tempo num ixistia nâo' num é" nesse tempo num existia não' AÍ / a:: (+) chegô o (incompreensível) nascí' num sei se foi perto da (incompreensível) se foi longe' sei que nascí' (incompreensível) aí a véa a muié do véi Z.L./.../

DOC: Eles eram seus tios, num era?

INF: era (+) aí:: a véa / a véa lôca' mãe do/ a isposa do véi Z.L. (+) feiz uma promessa pa ele fica bom dos zói (+) e todo tempo que o véi Z.L. butasse aquele (incompreensível) lá (+) intão ela ia mair minha mãe' e meu pai' rezá um têço lá' acompanhado cum (+) (incompreensível),

DOC: Bacural é fogo, né?

INF: é (+) aí quando quando o véi Z.L. vêi vêi butá o cruzero eu tinha (incompreensível) adueci dos zói' eu tinha seir meis' aí: foi feita a promessa (+) cum sies meis de idade quando o véi Z.L. vêi butá aquele cruzero aculá' eu tarra era cum doze ano (+),

DOC: Custou a pagar a promessa, num foi?

INF: foi' não' ele ele custô a pagá a promessa' mais cum seir dias dele butado lá' a véa butô um panim na na ixistia ũas tualha né" ((fala simultânea e incompreensível com a documentadora)) ela butô a tualinha no ombro' chegô lá em casa (+) (incompreensível) tamo saindo' ó' hoje tá no tempo de nóis í paga a promessa de J. (+) aí cum seir dia nóis fumo pagá essa promessa' aí foi comprá/ ele chegô (incompreensível) (+) í foi até incomendado onde era pêle í comprá essar duar (incompreensível)' lá no (incompreensível) tem tudo isso' (+) (incompreensível) aí fui paga essa promessa' ((baixa o tom de voz, fica quase incompreensível)) então' a

primera promessa que foi paga lá foi minha' a primera promessa que foi paga lá foi minha' ((murmúrios incompreensíveis)) tá cum doze ano' cum doze ano,

DOC: A gente sempre...

 \prod

INF: justamente' num hove aquela cunversa do Collor daquele tempo' num sabe'' parece que a duença é (incompreensível) é imitando/.../

DOC: A bailarina.

INF: a balarina' justamente esse esse/ chamava-se a balarina né" (incompreensível) tão provado queu sei onde ele foi cortado eu sei como ele chegou ali (+) sei como ele foi armado ali e que a do do do do (+) do cruzero quem feiz foi meste Z.L. (+) mais acompanhado cum (incompreensível),

П

DOC: (incompreensível) e foi lá pertinho?

INF: nã::o,

DOC: Foi de longe?

INF: foi de longe' lá na incruzilha:da que se chamava/ acho que a sinhora inda oviu falá' a incrizilhada do toco da nêga,

DOC: Então foi longe mesmo...

 \prod

INF: foi longe' foi longe' ele vei nos braço (+) comparando esse facão aqui (+) nos braço ele vei mais num astrevessa (+),

DOC: Ai já veio pronto?

INF: nã:o' foi armada ali,

 \prod

DOC: Foi armada ali, no ponto, né?

INF: foi' no ponto,

DOC: E a madeira dele de que é?

INF: de piquizêro,

DOC: De pequizeiro. O pequizeiro já devia ser morto né, quando eles cortaram?

INF: nã::o,

DOC: Cortaram o pequizeiro vivo?

INF: vi::vo,

DOC: Foi? Se fosse hoje, eh o IBAMA ...

INF: era,

DOC: Nem que fosse pra fazer uma cruz.

INF: ele foi feito/ ele tem trinta paimo de/ ele tinha (+) no sirviço que nóis fizemos' teve que descê uma parte do coito dele pu chão (+) ele tinha trinta paimo de altura' nos braço timha quinze (+),

DOC: Ainda hoje é o mesmo, né?

INF: o mehmo,

DOC: Tá lá, e num tá estragado não?

INF: não' os braço tá,

DOC: Ai ficaram com essa devoção, qual é o dia do ano que se reúnem tudo, sobem?

INF: é no dia trinta de agosto (+) é no ôto dumingo,

DOC: Último domingo de agosto.

INF: é no último dumingo' justamente era alí' tá falando certo' que pode caí no dia trinta' pode caí no dia vinte nove' pode caí a vinte oito,

DOC: No último domingo de agosto.

INF: no derradeiro dumingo de agosto,

DOC: O povo se reúnem, e sobem e tem esse / essa comemoração...

INF: vai completá nove ano ô é deiz que nóis/ aí/.../

[[

DOC: Reativaram essa...

[[

INF:

aí um dia nóis tava alí numa bebedêra alí (+) eu
tava (incompreensível) ũans laje' aí a gente chegô lá e tudo (+) (incompreensível),
((baixa o tom de voz))

DOC: (incompreensível)

INF: aí (incompreensível) nũa bebedêrazinha ali num dia de sábado' (+) (incompreensível) aí eu disse assim' MININO (+) se eu pudesse (+) o cruzêro tá já caíno' se fosse coisa queu chegasse lá e pudesse (+) aplumá ele' eu ia' mias pur causo queu num posso (+)/ aí eleh tavam tudo alí C.' D.' E.' (incompreensível) aí

disseram assim' NÃO' QUERENDO Í NÓIS SE REÚNE AQUI e nóis hamo' HAMO MEHMO" (+) aí marquemo o dia' vamo sábado (de) aleluia' aí no sábado (de) aleluia nóis se reunimo' (+) aí aquilo alí eu pidi ismola da água' pidi ismola de arêa (+) tudo isso né" (+) pra quem fosse pra lá (+) levasse um saquim de arêa (+) e tudo que pricisava né" esse cumpade J.N. tava lá nesse dia e disse' eu dô meio saco de cal' tu dá cumpade" disse dô (+) tá lá im casa' pode mandá buscá' nesse dia também' aí eu mandei buscá o cal nóis se reunimo' e lá foi tanta água' que lata aí (incompreensível) que reúne a família dos L.' taí pur prova que:: foi tanta água que sobrô água tanto pa se bebê como pa se fazê (incompreensível) um caba inda sim foi lá inté no na (incompreensível) o caba subiu cũa cabaça d'água e butô na cabeça dele (incompreensível) ((baixa o tom de voz)),

DOC: Pois é, então de pouco em pouco doto mundo, a comunidade se juntando e querendo uma coisa consegue, num é?

INF: mais que a...

 \prod

DOC: Um pouco de um com pouco de outro...

INF: (incompreensível) ele tava lá de perna pa riba' purque se ele tivesse caído no abismo' num havia home que/ e pudia havê (incompreensível),

DOC: Aí ele fica bem pertinho da encosta?

INF: isso' e foi uma teima meu e do véi Z.L. mais meste Z.L., meste Z.L. quiria butá ele assim como daqui...

DOC: Mais distante né?

INF: mais distante' aí o véi tentô' eu digo/ eu quero é aqui na beradinha do (incompreensível) purque lá da serra do mãozinha o caba olha de lá e vê ele' justamente vê (+) AH mais cumpade Z./ era dois (+) dois cumpade né" mais todos dois gostavam de teimá' véi Z.L. eu quero é aqui (+) foi tão provado que ele foi levantá assim de banda' ele num foi levantado de frente pa ficá virado po horto' ele foi levantado de banda (+) foi levantado (incompreensível) que assistí eu era minino nesse tempo (+) eu assistí (+) purque passei/ DACULÁ' tem ũas pedra pur detráis' aí di jeito que o véi Z.L. (incompreensível) acabô de armá ele aqui (+) levantaram

assim (incompreensível)' caiu dento do buraco' pa serra do mãozinha' olha num é istória queu vi dizê/.../

 \prod

DOC: Eu sei, o senhor assistiu, né?

INF: não (incompreensível) é história' queu era minino (incompreensível) se a sinhora fô lá no/ vê eu lhi mostro' foi armada aqui' daqui' (incompreensível) aí levantaram (incompreensível), ((baixa o tom de voz))

DOC: Deve ter sido um trabalhão, que pesava, né?

INF: pesava' pesava' (incompreensível) era redondo (+) só era quadrado só o onde o véi (incompreensível) pra cima' mais o velho ((murmúrios incompreensíveis)) ficô que nem uma (incompreensível) aí essas duas aqui (+) gastô-se' essa daqui ficô suspensa numa peda' se num fosse a peda' ele tinha arriado' a peda sustentô aquela/ aquele (incompreensível),

DOC: Esse gasto deve ser da/ a o miolo da madeira que se gasta né? Que se gasta com facilidade. Aí desde o tempo que o senhor conheceu o lugar quando ele foi colocado lá a erosão/ a a a chuva já estragou muito lá já escavacou muito ou ainda continua quase do mesmo jeito?

INF: não' ficou do mehmo jeito,

DOC: Mesmo jeito que aquelas árvores que tem ao redor vai segurando a terra né?

[[

INF: aí cum esses anos

todim (+) o dotô (incompreensível) impeleitô lá pa fazê (+) uma calçada' (incompreensível) (iqi) ele tinha muito medo de minino caí pur lá' in frente a um cruzero' né" caí pur lá (incompreensível) né" aí ele impeleitô lá cum minino pa fazê (incompreensível),

DOC: Que junto muita gente nesse... lá né? No dia da festa?

INF: tem' muita gente, ((fala murmurando))

DOC: Antigamente havia aí uma festa também que tinha da cruz que tinha aí pra dentro da serra chamada (incompreensível) né?

INF: é.

DOC: Que atraia gente de toda/ (todo) canto.

INF: é,

DOC: No meu tempo de menina eu me lembro disso. Isso já acabou, num foi seu J.?

INF: não,

DOC: Ainda tem?

INF: inda tem' só num acabo-se pu povo daqui (+) mais lá lá do (incompreensível) dois ano ô é trêis (+) que lá num andava carro' MAS (incompreensível) que ele foi pra lá' eu acho que sem dúvida combinô' LÁ:: também já hoje vai carro lá e lá onde a gente se amoitava pa: pa comestiva da gente (+) num ía carro' era pur dibaixo dar muita' diz que lá só tem os pau grande' lá diz que tá aberto é istacionamento de carro e tudo né"

DOC: Esse doutor gosta de incentivar esses movimentos populares.

INF: AGORA HOVE ÔTA TAMBÉM (+) que seu pai conta a história' ele pode num contá mais aplumado' AS QUATRO CRUZ (+) já oviu falá nas quatro cruz" (+)

DOC: Não. Não nunca ouvi não.

INF: dos comboiÊro" (+) que os caba mataram pa robá o dĩero (+) lá nessas quato cruz mataram quato comboiêro lá pa robá o dĩero (+) dizem que foi aqui (incompreensível)' né" que aí tem um tal de capitão P.M e (+) um tal de coronel e tudo isso aí' acho que foi eles' MATARAM pa robá (+) ele vina com umas carga de de (+) de sal' como eles vinham com a garca de sal (+) intão achavam queles tinham dĩero (+) aí matáram os quato quando caçaram dĩero num acharo (+) né" o dĩero tava num saco tudo im muéda (+) vinha no mei da carga,

DOC: Dentro do sal?

INF: não' no mei da carga' vinha no mei da carga (+) mais foram caçá foram dîêro im nota' num acharo (+) aí mataram os coitado' ficô lá' lá quando viro tumaro de conta e lá mehmo interraro, ((baixa o tom de voz))

DOC: Hoje acontece muita violência mais isso não é só nos nossos dias né, agora sempre houve não é?

INF: seu pai/ seu pai conta a história desse crime' (incompreensível) né" (+) mataro (incompreensível) (+) esse (incompreensível) também (+) seu pai conta a história como foi,

DOC: É eu ainda me lembro da minha vó contando essa história, né?

INF: é' (incompreensível),

П

DOC: Hoje num se lembra mais.

INF: se vai puraqui é puraqui né" é aí eu/ (incompreensível) aí o dotô (incompreensível) bateu im mim peu contá essa istória eu digo dotô eu num posso contá o começo (+) porque (incompreensível) da festa do cruzêro nós tava organizando (+) ((voz de uma pessoa ao fundo)) (incompreensível) ele mim contô qui (+) esse esse esse (incompreensível) aí os caba de fora' (incompreensível) esses caba de fora' de Pernambuco caçano sirviço' cada um vei cum rifle (+) né" aí chegaram na casa desse (incompreensível) aí isconderam o rifle' aí foi pa casa desse home' chegaram lá' perguntaram se tinha sirviço' aí o home deu sirviço a eles' TEM' tem sirviço' tem sirviço' ((murmúrios incompreensíveis)) os caba cum o bicho guardado (++) aí foi trabaiá (incompreensível) qué dizê' foram (incompreensível) o campina né" (incompreensível) aí foi e disseram (incompreensível) aí foi o dia que o véi (incompreensível) eles pidiro a conta (+) o véi deu' aí ficô celano o cavalo' (incompreensível),

DOC: Foi vingança, né?

INF: foi vingança (+) vĩero só pa (+) / purque eles tinhãu (incompreensível) chegavam na sua casa pidia rancho a sĩora darra aí de noite ele (+) (incompreensível) aí quando ele feiz falta lá os caba vieram atrás' vieram atrás' vieram atrás' (incompreensível),

DOC: Minha vó contava essa história.

INF: entrei mais num saí,

DOC: Entrei mais/ saí aí até que chegou numa casa entrei aí pronto aí (incompreensível) saí. Aí ficaram sabendo aí...

INF: saí daquela casa (incompreensível),

DOC: Pois seu J. muito agradecida viu?

INF: pois é' vai discupando,

DOC: Não tá foi ótimo viu? Foi muito boa, foi muito proveitosa aqui a sua entrevista muito obrigada.

INF: de nada,